

# CRIA- PLANO DE INTERVENÇÕES DA COMUNIDADE 24 DE MAIO NO CENÁRIO PÓS DESASTRE SOCIOAMBIENTAL

Anna Clara de Cássia Bernardo de Souza<sup>1</sup>  
Paula Menezes Salles de Miranda<sup>2</sup>  
Wagner Barboza Rufino<sup>3</sup>

## RESUMO

Segundo Maricato (2015), a localização na cidade tem preço. O pensamento sobre as favelas se relaciona diretamente com a reflexão sobre a lógica de produção das cidades, processo esse onde o habitar se insere em um sistema de mercantilização movido pelo lucro, sendo assim, só tem acesso à moradia digna e aos equipamentos urbanos quem pode pagar por uma boa localização. Em Petrópolis, cidade marcada por recorrentes tragédias socioambientais, a segregação socioespacial promovida pelos interesses econômicos de poucos grupos tem consequências graves que, aliada a falta de investimentos públicos em políticas habitacionais e em medidas de mitigação dos riscos existentes, impactam principalmente a parcela mais vulnerável

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2023) onde teve experiências como bolsista pelo Departamento de Extensão no projeto Conhecendo sobre o patrimônio arquitetônico de Petrópolis/RJ, coordenado pelo Prof. Arthur Campos Tavares Filho (2019-2023). Em seu trabalho final de graduação, premiado em 1º lugar na XXI Semana de Graduação – 32ª UERJ Sem Muros, se voltou para a pesquisa de intervenções em territórios populares, e proposições urbanas e arquitetônicas no cenário pós desastre socioambiental em Petrópolis, ocorrido em 2022. Atualmente, se dedica à pesquisa e propostas da implementação de projetos de Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS) na cidade de Petrópolis. Possui experiência profissional no desenvolvimento de projetos de arquitetura e acompanhamento de obras. <https://lattes.cnpq.br/9252704347211238>

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014) com intercâmbio na Instituição École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles (2011-2012). É mestre em Urbanismo (2017) pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde desenvolveu pesquisa sobre processos de autogestão habitacional no Rio de Janeiro. Possui experiência profissional nas áreas de estudo de arquitetura e projetos executivos em edifícios de habitação, hotéis, edifícios comerciais, escolas, projetos urbanos, parques e arquitetura de interior. Durante os anos de 2019 e 2021, atuou como professora substituta na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Atualmente atua como coordenadora de projetos no Vox Atelier e como professora substituta no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <http://lattes.cnpq.br/9796763113319249>

<sup>3</sup> Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2001), com Trabalho Final de Graduação premiado no XIII Prêmio Ópera Prima / Paviflex, Mestrado em Urbanismo (2006) e Doutorado em Urbanismo (2016) pelo Programa de Pós-graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB/FAU/UFRJ), e Especialização em Urban Land Policy and Implementation pelo Institute for Housing and Urban Development Studies da Erasmus University Rotterdam (IHS/EUR) - Holanda (2006), com monografia homenageada com o título "Diploma with Commendation". Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DAU/ESDI/UERJ). Pesquisador permanente do PROURB/FAU/UFRJ. Atual Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da ESDI/UERJ. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do DAU/ESDI/UERJ. É autor do livro "Uma cidade só / cidades só", desenvolvido a partir da sua Tese de Doutorado (PROURB/UFRJ), com fomento da FAPERJ, publicado pela Editora Ponteio e laureado com Menção Honrosa no "VI Prêmio Ana Clara Torres Ribeiro", de livros no XX ENANPUR / Prêmios ANPUR 2023. Tem experiência prática na coordenação e desenvolvimento de projetos de arquitetura, e experiência acadêmica como docente e em pesquisas sobre a cidade contemporânea, com ênfase em abordagens acerca de grandes territórios urbanizados. <http://lattes.cnpq.br/2621502744700723>

socialmente. Não podendo permanecer em áreas mais seguras da cidade devido ao custo elevado, os moradores encontram nas encostas, por muitas vezes de forma precária, a única forma de acesso aos direitos que deveriam ser garantidos pelo Estado. O trabalho apresentado tem como área de estudo a Comunidade 24 de Maio, favela localizada no centro do 1º distrito de Petrópolis que, em 2022, foi uma das áreas mais afetadas pelo maior desastre socioambiental registrado na cidade. Após a tragédia, a Comunidade 24 de Maio une forças para se reerguer diante da fragilidade emocional e incertezas constantes. Ainda que atravessados por dificuldades, o senso comunitário característico das favelas é fortalecido nesse cenário. Diante das individualidades espaciais e sociais de cada comunidade, é fundamental que os processos de compreensão e proposição tenham os moradores como figuras centrais, não como beneficiários, mas como pensadores atuantes sobre as ações que devem se basear nas vivências locais como ponto de partida para novas práticas. As visitas locais, levantamentos fotográficos e documentais, análises cartográficas, questionários livres, debates e conversas informais serviram como base para o entendimento sobre a comunidade a partir de diferentes vozes que ali habitam, ademais, a relação entre a técnica acadêmica e as vivências locais adquiridas pela autora enquanto ex-moradora da comunidade serviram como um diferencial no entendimento das demandas coletivas e na materialização das propostas a partir de um olhar do interior da comunidade para a própria comunidade. A partir do levantamento preliminar das demandas da comunidade, foi evidenciada a pluralidade de questões que influem sobre o território, compreendendo tanto o cenário emergencial pós desastre, quanto as potencialidades acerca do desenvolvimento coletivo da comunidade. Nesse contexto, buscando atuar de maneira integrada sobre a localidade, o trabalho se estrutura em 2 escalas de atuação: O plano de intervenções e o projeto arquitetônico do Centro Comunitário da Comunidade 24 de Maio. O plano de intervenções tem como objetivo a definição de diretrizes de atuação para além do contexto emergencial. Buscando a continuidade do desenvolvimento local de forma permanente e a prevenção e preparação em possíveis situações de risco futuras, o plano se divide em 6 temáticas propositivas: Medidas Emergenciais; Habitação; Meio Ambiente e Saneamento Básico; Mobilidade; Coletividade; e Desenvolvimento Socioeconômico. A cada temática foram traçadas estratégias de melhoria da qualidade de vida local a partir das demandas e possíveis soluções apontadas pelos próprios moradores, tendo a população como protagonista nos processos de transformação sobre seu lugar de pertencimento. A proposta do Centro Comunitário concentra um ambiente de incentivo ao fortalecimento das relações comunitárias pensado com a flexibilidade de funcionar também como abrigo emergencial. A escolha do terreno de implantação propõe a reestruturação dos arredores e da área ocupada pela quadra poliesportiva da comunidade, local de apropriação comunitária que, após o desastre de 2022, foi gravemente afetada por um deslizamento. Se adaptando ao aproveitamento da estrutura preexistente da quadra, a arquitetura se desenvolve em 3 pavimentos que se integra a rua por meio de circulações públicas destacadas em vermelho. O projeto prevê espaços de suporte a realização das atividades comunitárias, acompanhamento técnico e social, pesquisa, monitoramento e planejamento urbano. Além de promover áreas de caráter público como o terraço e quadra esportiva, no terceiro pavimento, e a praça escalonada, adjacente a edificação, que conta com a horta comunitária, memorial e mirante. Nas favelas, os espaços coletivos funcionam como um potencializador de sua emancipação, possibilitando que os sentimentos de pertencimento e resistência tenha seu lugar de apropriação.